



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULO LOPES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA- COVID-19

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA-EDUCAÇÃO

PARA PREVENÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA
DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 NOS ESTABELECIMENTOS
DOS DIVERSOS NÍVEIS DE EDUCAÇÃO/ENSINO

PAULO LOPES/ SC

PLANCON-EDU/COVID-19



Outubro de 2020

COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO AS AULAS

Entidades Participantes:

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina e do Comitê Estratégico de Retorno as Aulas e vem acompanhado do **Caderno de Apoio ao Plancon-Covid-19**.

Governo do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Secretário de Estado da Educação

Natalino Uggioni

Diretor de Gestão de Educação – Defesa Civil de Santa Catarina

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe elaboração Modelo de Plano de Contingência Comitê Técnico Científico Defesa Civil de Santa Catarina:

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub Coordenação:

Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Consultores Externos:

Maria Cristina Willemann (Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública)



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E DESPORTO

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS
DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Entidades
observadoras:



COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO ÀS AULAS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenação Geral:

Carin Deichmann (SED)

Coordenação Grupos de Trabalho:

Jeane Rauh Probst Leite (FCEE) – GT Medidas Sanitárias

Marcos Vieira (SED) – GT Gestão de Pessoas

Osmar Matiola (SED) – Gestor GT Transporte Escolar

Patrícia de Simas Pinheiro (SED) – Gestora GT Alimentação Escolar

Sônia Regina Victorino Fachini (UNDIME) – GT Medidas Pedagógicas

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 1- Diretrizes Sanitárias; 2- Diretrizes Sanitárias para Alimentação Escolar; 3- Diretrizes Sanitárias para o Transporte Escolar; 4- Diretrizes Pedagógicas; Diretrizes para Gestão de Pessoas.

Alex Cleidir Tardetti (UNDIME)

Alexandre Oliveira (FEETEESC) Aline Coral (FECAM)

Aline Vitali Grando (SES)

Ana Paula de Oliveira Scherer (UNCME)

Argos Gumbowsky (UNCME)

Ariane Almeida (FECAM)

Betris Clair Andrade (SED) Cali Ferri (SED)

Claúdia Siviane Favero (UNDIME)

Claudio Luiz Orço (UNCME)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC/IFC)

Cristiane Chitolina Tremea (FECAM)

Cristiano Rodolfo Tironi (UNDIME)

Danielly Samara Besen (MPSC)

Daphne de Castro Fayad (MPSC)

Darli de Amorim Zunino (UNCME)

Estela Maris Bergamini Machado (UNDIME)

Fabiana de Melo Giacomini Garcez (FCEE)

Fabricio Melo (FECAM)

Florindo do Rio Neto (SES)

Gilmara da Silva (FECAM)

Gláucia da Cunha (TCE-SC)

Graziela Caetano da Rosa Schwartzhaupt (FECAM)

Humberto L. Dalpizzol (FECAM)

Janice Aparecida Steidel Krasniak (ALESC/CDDPD)

João Luiz de Carvalho Botega (MPSC)

Joice Elizabet da Silva (FCEE)

Jorge Luiz Buerger (UNDIME)

Jorge Luiz de Souza (FETEESC)

Karla Simone Martins Dias (FCEE)

Lidiane Ventura Fraga (FECAM)

Lineia Pezzini (FECAM)

Lizeu Mazzioni (FETRAM)

Locenir T. de Moura Selivan (FECAM)

Lucélia Scaramussa Ribas Kryckyj (SES)

Lúcia Cristina Gomes (FEETEESC)

Luciane Carminatti (ALESC/CECD)

Luiz Carlos Vieira (SINTE/SC)
Luzia Biancato Alberton (SINTE/SC)
Maike Cristine Kretzschmar Ricci (SED)
Maria Nadir Araújo Souza (UNDIME)
Maria Regina Souza Soar (FECAM)
Mário Fernandes (UNDIME)
Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas (CTC/DCSC)
Marta Aparecida de Lima Machado Calegari (UNCME)
Maurício Fernandes Pereira (UNDIME)
Maximiliano Mazera (TCE-SC)
Michelle Fernanda De Conto El Achkar (TCE-SC)
Michele Vieira Ebone (SES)
Odécia Almeida de Souza da Silva (FECAM)
Osanilda da Silva Melo Nascimento (SED)
Paula Cabral (SED)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC/IFSC)
Plauto Mendes (UNDIME)
Raimundo Zumblick (CEE)

Raphael Périco Dutra (TCE-SC)
Regina Panceri (DCSC)
Rita de Cassia Maraschin da Silva (CEAE)
Roberta Lima Guterres (FCEE)
Roberta Vanacor Lenhardt (SES)
Rose Maria Macowski (UNCME)
Rosemari Schiessl dos Passos (FECAM)
Rosemary da Silva Santos (UNDIME)
Rosimari Koch Martins (SED)
Sadi Baron (FECAM)
Sandra Maria Galera (UNDIME)
Sandro Luiz Cifuentes (SINTE/SC)
Sandro Medeiros (SED)
Sueli Silvia Adriano (FETRAM)
Valci Terezinha de Souza (FECAM)
Vera Lucia Freitas (SINTE/SC)
Vicente Caropreso (ALESC/CDDPD)
Volmir Zolet da Silva Junior (MPSC)
Wilsony Gonçalves (ALESC/CECD)

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 6- Informação e Comunicação; 7- Capacitação e Treinamento; 8- Finanças

Amanda Cristina Pires (CTC/DCSC)
Carin Deichmann (SED)
Caroline Margarida (CTC/DCSC)
Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC)
Elna Fátima Pires de Oliveira (CTC/DCSC)
Fabiana Santos Lima (CTC/DCSC)
Francisco Costa, Gladis Helena da Silva
Harrysson Luiz da Silva
Janete Josina de Abreu
José Luiz Gonçalves da Silveira (CTC/DCSC)
Leandro Mondini (CTC/DCSC)

Maria Hermínia Schenkel
Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas
Noemi Janaína Gimenez Falcão (CTC/DCSC)
Pâmela do Vale Silva
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim (CTC/DCSC)
Regina Panceri
Renann inácio Rita (CTC/DCSC)
Rodrigo Nery e Costa (CTC/DCSC)
Sarah Cartagena
Vanessa Scoz Oliveira (CTC/DCSC)

PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL

Plano de contingência aplicável ao município de:
PAULO LOPES

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

NADIR CARLOS RODRIGUES
Prefeito(a) Municipal

ALFREDO RODOLFO SCHIMIDT HEBBEL BUSCH
Secretário de Saúde

VANESSA PEREIRA
Secretária de Educação

Membros da equipe:

Representantes da Secretaria de Educação, que o presidirá;
Vanessa Pereira
Luiza dos Santos Virgílio dos Anjos

Representante da Secretaria de Saúde;
Alfredo Rodolfo Schmidt Hebbel Busch

Representante da Vigilância Sanitária;
Rodrigo Menezes Wheeler

Representante da Secretaria de Assistência Social ;
Janete Dilma Borges Rodrigues

Representante da Secretaria de Administração;
Angelita Vitório João

Representante dos professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais e trabalhadores de educação;
Mariane Furtado do Nascimento
Carine Pereira Borges
Luciana Vieira
Patrícia Paes da Silveira

Representante dos estudantes ou representante legal (pais ou responsáveis) da Educação Básica;
Léa Bernardina Flores

Representante do Conselho Municipal de Educação;
Tânia Ramos da Silva

Representante dos Gestores das Escolas Municipais;
Vanessa Custódia Inácio

Representante dos Gestores da Rede Estadual;
Marize Terezinha Pereira Demétrio

Representante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
Jherusa Iolanda Rodrigues

Representante do Conselho Municipal da Alimentação Escolar;
Arlene Teodora Cardoso Marcelino

Representante do Conselho Municipal de Controle Social do FUNDEB;
Aline Terezinha de Sá

Representante do transporte escolar;
Juliana Aparecida da Rosa Soares

Representante da Coordenação Geral de Ensino.
Gisély Souza dos Santos Prudencio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	12
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	13
4. OBJETIVOS	13
4.1 OBJETIVO GERAL	13
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5. CENÁRIO DE RISCO	14
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	14
5.2 AMEAÇA(s)	18
5.3 VULNERABILIDADES	19
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	20
5.4.1 Capacidades instaladas	21
5.4.2 Capacidades a instalar	21
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	22
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	24
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	24
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)	36
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	36
7.3.1 Dispositivos Principais	36
7.3.2 Monitoramento e avaliação	37
ANEXOS	39

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a) ser uma nova doença que afeta a população;
- b) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei N° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo N° 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública

e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

A Resolução nº 001/2020 do Conselho Municipal de Educação de Paulo Lopes, que regulamenta as atividades não presenciais e, os dias letivos do Calendário Escolar diante das atividades executadas.

Portaria Conjunta nº 750/2020 SED/SES/DCSC, de 25 de setembro de 2020, determinando que cada município catarinense elabore o Plano de Contingência Municipal para a Educação.

Portaria Conjunta SES/SED nº 778 de 06/10/2020 autoriza e estabelece critério para o retorno das atividades escolares/educacionais presenciais para às etapas da Educação Básica e Profissional, nas Regiões de saúde Risco Potencial ALTO (representado pela cor AMARELA) na Avaliação de Risco Potencial para COVID 19, no estado de Santa Catarina.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;

e) a taxa de mortalidade poder atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

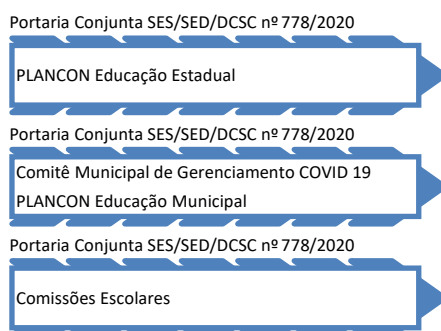
As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

O Comitê Municipal estabelece o seguinte fluxo:

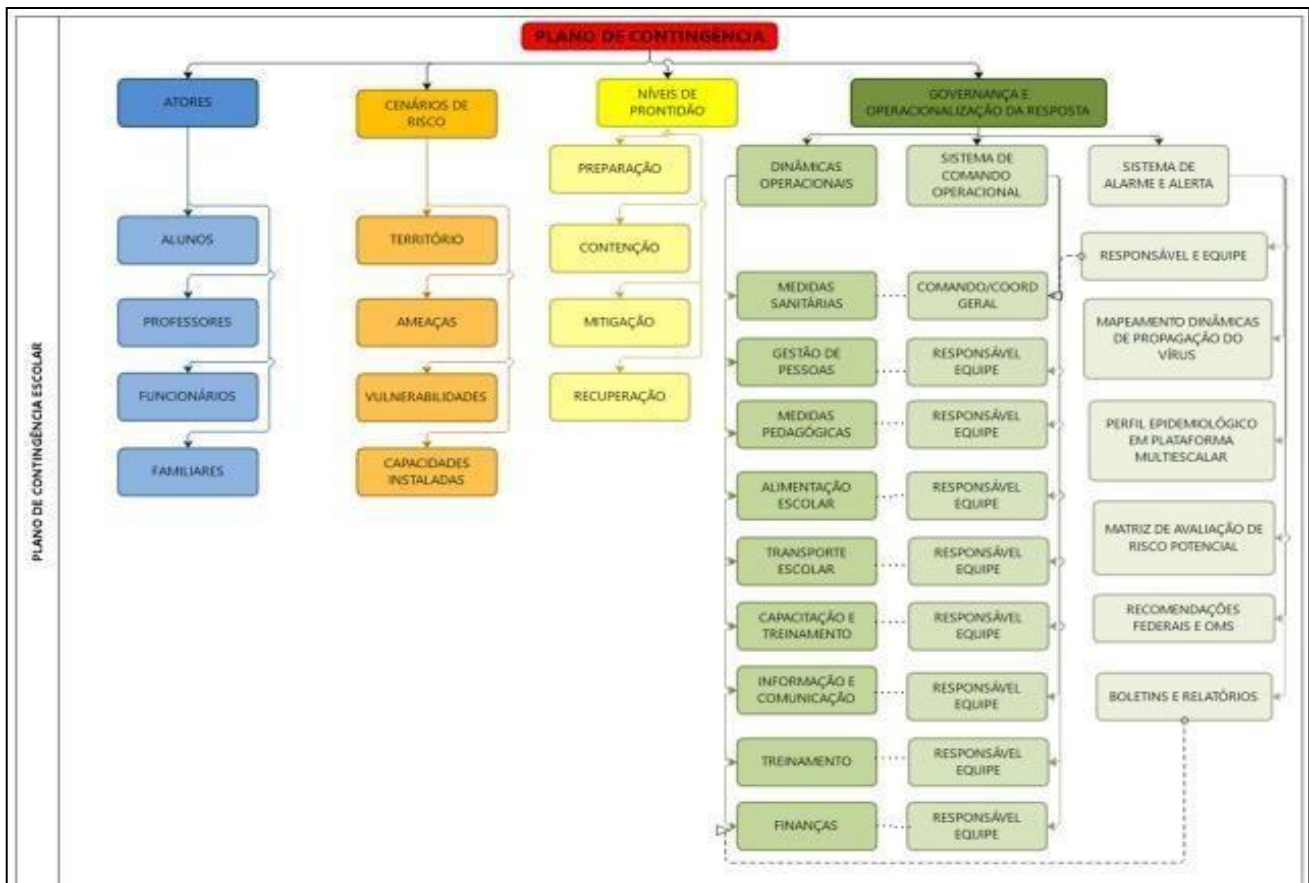


Considerando os artigos 2º e 4º da Portaria Conjunta nº 750/2020 SES/SED, determinando que cada escola de Educação Básica e Profissional elabore seu Plano de Contingência Escolar através de Comissão Escolar, e, encaminhe o Plano para validação do Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia. E a Portaria Conjunta nº 778/2020 SES/SED de 06/10/2020 que em seu art. 5º estabelece que é de responsabilidade da Vigilância Sanitária Municipal, Polícia Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros do Estado de Santa Catarina, fiscalizar os estabelecimentos com vista a garantir o cumprimento das medidas sanitárias exigidas. Os Planos elaborados pelas Comissões Escolares devem ser entregues através do e-mail: planconedupl@gmail.com, acompanhados do Termo de Responsabilidade assinado por todos os representantes.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do Plano de Contingência MUNICIPAL (PLACONEDU-MUN) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Os atores e público alvo do PlanConEdu Municipal são os servidores públicos da limpeza, alimentação, motoristas, professores, alunos e comunidade escolar em geral.

Desta forma é fulcral estabelecer protocolos que envolvam o público alvo em geral, estudantes, profissionais da educação e famílias, para que seja possível a realização de um trabalho interssetorial capaz de diminuir os riscos de transmissão do vírus.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança do sistema educativo no município, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia que, depois, deverão ser adaptadas a cada escola, enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando criar condições para a continuidade da sua missão educacional.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus do território municipal (ameaças, nos territórios envolvidos, ameaças, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);
- b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c) Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que oriente, acompanhe, monitore, avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação no município, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d) Divulgar informação constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e) Garantir uma eficiente comunicação interna com escolas do município e seus alunos, professores e funcionários e externa (com pais e população em geral);
- f) Determinar quais os recursos necessários e possíveis a serem mobilizados para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão

associada à COVID- 19;

- g) Planejar ações gerais de resposta/mitigação e recuperação, aplicáveis e adaptáveis pela generalidade dos estabelecimentos de ensino, com devidas adaptações, por eles promovidas;
- h) Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i) Ajudar gerir as escolas a lidar com eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando para que, de imediato, possam usufruir de todo o apoio necessário, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j) Criar condições para que seja possível assegurar a continuidade da missão educativa das escolas de todos os tipos e níveis no município, estabelecendo recomendações sobre estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar e a possibilidade do Ensino Híbrido;
- k) Contribuir para garantir condições sanitárias, profissionais e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.
- l) Acompanhar o Mapa Regional de Risco Potencial do COVID 19, para fundamentar as decisões de retomada e/ou suspensões das atividades presenciais buscando a preservação da vida de todos.

5. CENÁRIO DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do estado/município/região e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível estadual/municipal/regional.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O município de Paulo Lopes, é localizado na região da grande Florianópolis, possui uma área territorial de 446,1 Km², com a população estimada em 7.569 habitantes.

O território municipal atende no total 1.728 estudantes diretamente nas escolas da rede

municipal e estadual. Aproximadamente 200 servidores. Somam-se ainda 235 estudantes do Ensino Técnico e Superior que estudam em município vizinhos Palhoça, São José, Florianópolis e Garopaba. Com essa ampliação na rede de contatos os riscos de transmissão e contágio se ampliam e tornam o protocolo de medidas de prevenção mais rigoroso e necessário.

Estamos considerando todos os territórios educativos dos diversos níveis e graus e suas inserções em territórios próximos e com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar.

O território catarinense abarca 295 municípios, tendo 1.270 escolas estaduais, 3.896 escolas municipais, 39 escolas federais, 1.295 escolas privadas.

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 194.601 em creches, 191.697 em pré-escolas, 473.080 em séries Iniciais (de 1º ao 5º ano), 392.182 em anos finais (de 6º ao 9º ano), 312.925 ensino médio e profissional, 69.270 EJA (Educação de Jovens e Adultos), 36.734 em Educação Especial.

Os dados apontam que 22% da população catarinense é de estudantes, sem contar os estudantes das escolas e institutos federais de educação e das universidades e centros universitários.

Das escolas 90% ofertam alimentação, 80% água filtrada, 97% faz coleta de lixo periódica.

Quanto ao número de servidores são 205.268 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

Para o Município de Paulo Lopes, é importante salientar que atendemos os alunos da Educação Básica numa estrutura física formada por 09 escolas municipais e 01 escola estadual. O total de alunos atendidos pela rede municipal em 2020 é de 1.054, distribuídos em 123 alunos de Creche, 280 alunos de pré escola e 651 alunos do Ensino Fundamental. A escola estadual atende um total de 674 alunos, sendo estes, 470 do Ensino Fundamental e 204 do Ensino Médio, além destes, possuem atendimento de 53 alunos na modalidade de Jovens e Adultos. A APAE atende atualmente 58 pessoas com deficiência, entre crianças e adultos.

O município realiza o transporte escolar da rede municipal e estadual de ensino, em média são transportados 1.025 alunos diariamente. São utilizados 09 veículos para realizarem as rotas dentro do município.

Além destes, são transportados aproximadamente 235 alunos do Ensino Técnico e Superior para municípios vizinhos. Para esse transporte são utilizados de 03 a 04 veículos de

segunda a sexta- feira.

No quadro de pessoal contamos com 68 professores no Ensino Fundamental, 44 professores na Educação Infantil, 01 Diretora Escolar, 08 Professoras Responsáveis, 02 Secretárias de Unidades Escolares, 02 assessoras educacionais, 01 coordenadora geral de ensino e 01 Secretária de Educação na Rede Municipal de Ensino, também contamos com 22 auxiliares de serviços gerais e 12 motoristas.

Na Escola Básica Frederico Santos trabalham 63 professores, 03 profissionais na equipe de gestão, 02 no administrativo, 02 no pedagógico e 04 auxiliares de serviços gerais.

Em relação aos servidores públicos municipais, é importante ressaltar, que a Rede Municipal realizou uma pesquisa para levantamento quantitativo de profissionais que se autodeclaram do grupo de risco, e, os resultados foram organizados por unidade escolar:

Se auto declaram do Grupo de Risco				
Escolas	Equipe Técnica Administrativa	Auxiliar de Serviços Gerais/ Motoristas	Professores Regentes	Segundo Professor/ Auxiliar
Escola Básica Dr. Ivo Silveira	01	03	10	01
Escola R. Profª Avani da Silva Santos	01	01	04	00
Escola R. Profª Targina Boaventura da Costa	00	01	04	00
Escola I. Profª Ernestina Pereira Martins	00	01	01	01
Escola Thiago Jacinto Raulino	00	01	00	00
CEI Jovite S.Zucchi	00	01	04	01
Centro Educacional Dona Olga	00	00	00	01
C.E.I. Rita Valença Raupp	01	00	00	01
C.E.I. Leonardo Borges Nunes	00	01	01	00
Secretaria M. de Educação	01	00	00	00
Transporte	00	03	00	00

Escolar				
Total	04	12	24	05
Total Geral			45	

Os serviços de saúde municipal é realizado em três Unidades Básicas, com as equipes do ESF, agentes comunitárias de saúde nos bairros e atendimentos realizados nos consultórios móveis. Contamos com esse atendimento das 8:00 as 22:00 horas. Após esse horário, os pacientes de emergência são encaminhados aos hospitais da região. Não contamos com estrutura de hospitais no território municipal. Há setor de Vigilância Sanitária e um posto da Polícia Militar no centro da cidade..

5.2 AMEAÇA(S)

A **principal ameaça** a que o plano de contingência visa dar resposta é uma **ameaça biológica**, uma pandemia, mais exatamente, a **transmissão do vírus 2019-nCoV**, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a **COVID-19**.

A transmissão ocorre através de gotículas e micro gotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato: físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos; e/ou contato de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados. Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe, ainda, nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis tão cedo. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos, tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns

¹Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

novos comecem a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país podem gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.3 VULNERABILIDADES

Consideram-se como potencialmente gerais, as seguintes vulnerabilidades, às quais os municípios/regiões e escolas acrescentarão suas vulnerabilidades específicas:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência

- no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
 - d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
 - e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
 - f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
 - g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
 - h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
 - i) dependência de meios de transporte coletivo escolar, eventualmente saturados, e em menor número para atender a demanda total e ausência de monitores;
 - j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
 - k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores, notebooks e acesso à internet;
 - l) condições econômicas desfavoráveis prejudicam o acesso à educação remota;
 - m) número insuficiente de profissionais de limpeza, higienização e trabalhos pedagógicos, para execução das diretrizes estabelecidas.
 - n) Os desafios perpassam por todos os aspectos, inclusive o setor pessoal, que, no presente momento conta com vedação legal para novas contratações em período eleitoral, tendo em vista que, a educação não é considerada serviço essencial e, ao mesmo tempo existe a necessidade de um número maior de servidores para execução dos protocolos de saúde e segurança. Isso reforça que definir as dinâmicas exequíveis é primordial, levando em consideração as especificidades de cada Unidade Escolar e das definições nos Planos de Contingência Escolar.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

Considera-se, em geral, já instaladas as seguintes capacidades:

5.4.1 Capacidades instaladas

- a) Articulação intersetorial com 18 organizações representativas do estado de Santa Catarina, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
- b) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c) Expansão do processo e regionalização das ações por meio das coordenadorias regionais de educação (36), de saúde (16), de proteção e defesa civil (20), das associações de municípios (21), das Clique ou toque aqui para inserir o texto.;
- d) Utilização do espaço e da infraestrutura das coordenadorias regionais de educação, dos centros integrados de gerenciamento de riscos e desastres regionais (CIGERDs), das associações de municípios, entre outros;
- e) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação.

5.4.2 Capacidades a instalar

- a) Formação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- b) Formação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
- c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- d) Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;
- e) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- f) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- g) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- h) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;
- i) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança;
- j) Buscar recursos para proporcionar melhorias no atendimento do transporte escolar, bem como para contratação de monitores;
- k) Estudar possibilidades do cenário financeiro municipal para realização de novas

contratações de servidores;

- l) Buscar recursos e parcerias público/privado para atendimento das restrições financeiras das famílias em relação ao acesso à internet e aquisição de equipamentos.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem</p>	Emergência de Saúde Pública

		ser flexibilizadas.	
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H.

Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará.

Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

A utilização dessa ferramenta poderá levar à elaboração de quadros do tipo do modelo de quadro

2.

PORQUE	O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA	PROTOCOLO
MEDIDAS SANITÁRIAS	Uso obrigatório de máscaras individuais	Todos os espaços educacionais (escolas, transporte, biblioteca, sala de informática, entre outros)	Todo o tempo de utilização destes espaços	Todo o público alvo (estudantes, servidores, pais, entre outros)	Uso em tempo integral, recomendando a troca, coincidindo, preferencialmente com os intervalos da refeições, ou quando estiverem sujas ou molhadas.	A definir	
	Distribuição de máscaras de tecido para os estudantes da rede municipal	Em todas as escolas municipais	Retomadas das atividades presenciais	Secretaria Municipal de Educação de Paulo Lopes	Realizando a entrega individual no retorno presencial	A definir	
	Higienização das mãos antes e depois do uso de equipamentos e materiais compartilhados	Todos os espaços educacionais (escolas, transporte, biblioteca, sala de informática, entre outros)	Na utilização dos materiais (antes e depois)	Todo o público alvo (estudantes, servidores, pais, entre outros)	Lavagem das mãos com água e sabão ou uso de álcool em gel 70%	A definir	
	Limpeza e desinfecção dos espaços educacionais	Todos os espaços educacionais (escolas, transporte, biblioteca, sala de informática, entre outros)	Nos períodos de intervalo de uso	Servidores (auxiliares de serviços gerais, motoristas, entre outros)	Utilização de produtos específicos para limpeza, água e sabão e álcool 70%	A definir	
	Uso de áreas ao ar livre (sempre que possível)	Áreas externas nas escolas	Retomadas das atividades presenciais	Todo o público alvo (estudantes, servidores, pais, entre outros)	Planejando atendimento/atividades nessas áreas externas, mantendo as condições de distanciamento físico e higienização das superfícies	A definir	
	Regulamentação de laboratórios, biblioteca e salas de apoio	Laboratórios, biblioteca e salas de apoio	Retomadas das atividades presenciais	Todo o público alvo (estudantes, servidores, pais, entre outros)	Regulamentando que: devem ter lotação máxima reduzida e deve ser feito agendamento prévio.	A definir	
	Higienização dos equipamentos e materiais (assento sanitário, maçanetas, colchonetes, entre outros)	Todos os espaços educacionais (escolas, transporte, biblioteca, sala de informática, entre outros)	Na utilização dos materiais (antes e depois)	Todo o público alvo (estudantes, servidores, pais, entre outros)	Utilização de produtos específicos para limpeza, água e sabão e álcool 70%	A definir	
	Proibir o compartilhamento de materiais e pertences pessoais (lápiz, caneta, borracha, máscaras, garrafas, etc)	Todos os espaços educacionais (escolas, transporte, biblioteca, sala de informática, entre outros)	Retomadas das atividades presenciais	Todo o público alvo (estudantes, servidores, pais, entre outros)	Orientando com placas indicativas da proibição do compartilhamento de materiais	A definir	
	Instalação, sempre que possível, de pias e lavabos em espaços abertos	Nas escolas	Sempre que possível e necessário	Escolas (PDDE), Secretaria Municipal de Educação de Paulo Lopes, Secretaria Estadual de Educação	Contratando profissionais adequados	A definir	
	Não fazer uso do ar condicionado, se	Todos os espaços educacionais	Durante o uso dos espaços	Todo o público alvo (estudantes,	Privilegiando uma renovação frequente do	A definir	

	possível	(escolas, transporte, biblioteca, sala de informática, entre outros)		servidores, pais, entre outros)	ar, mantendo janelas e portas abertas		
	Orientação para o uso dos banheiros	Todos os espaços educacionais (escolas, biblioteca, entre outros)	Durante o uso do espaço	Todo o público alvo (estudantes, servidores, pais, entre outros)	Orientando com placas indicativas que a descarga deve ser acionada com a tampa do vaso sanitário fechada	A definir	
	Orientação para limpeza dos banheiros	Todos os espaços educacionais (escolas, biblioteca, entre outros)	Várias vezes ao dia, ao menor intervalo de tempo possível	Auxiliares de serviços gerais	Ofertando formação para os auxiliares de serviços gerais	A definir	
	Instalação de lixeiras sem toque ou com acionamento por pedal	Todos os espaços educacionais (escolas, transporte, biblioteca, sala de informática, entre outros)	Sempre que possível e necessário	Escolas (PDDE), Secretaria Municipal de Educação de Paulo Lopes, Secretaria Estadual de Educação	Fazendo a compra, instalação ou adaptação das lixeiras	A definir	
	Adaptação dos planos locais	Redes de Ensino de Paulo Lopes	Sempre que necessário	Redes de Ensino de Paulo Lopes	Adotando estratégias necessárias para um retorno seguro presencial (por exemplo, retorno gradual e parcial, calendários específicos, organização do ensino híbrido, entre outros)	A definir	
	Disponibilizar lixeiras ou sacos para descartes especiais (por exemplo, máscara descartáveis), se necessário	Todos os espaços educacionais (escolas, transporte, biblioteca, sala de informática, entre outros)	Sempre que possível e necessário	Escolas (PDDE), Secretaria Municipal de Educação de Paulo Lopes, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Saúde	Fazendo a compra da lixeira ou dos sacos especiais	A definir	
	Orientação para as salas de aulas estarem abertas antes do início das aulas	Nas escolas	Retomadas das atividades presenciais	Auxiliares de serviços gerais e/ou demais servidores da escola	Abrindo com antecedência as salas de aulas	A definir	
	Disponibilizar recipientes com álcool gel 70% ou outro produto aprovado pela ANVISA preferencialmente com acionamento por pedal ou automático na entrada e dispensers nas áreas de circulação	Na entrada e nas áreas de circulação das Escolas	Retomadas das atividades presenciais	Escolas (PDDE), Secretaria M. de Educação de Paulo Lopes, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria M. de Saúde	Adquirindo os produtos	A definir	
	Realizar aferição da temperatura por meio de termômetro digital	Na entrada das Escola	Retomada das Atividades presenciais	Escolas (PDDE), Secretaria M. de Educação de Paulo Lopes, Secretaria	Adquirindo o produto	A definir	

				Estadual de Educação			
	Suspender a cessão de salas (espaços fechados) para atividades com público externo	Nas escolas	Retomada das Atividades presenciais	Equipe Gestora	Orientando a comunidade sobre os riscos da pandemia	A definir	
	Suspender a realização de eventos internos que caracterizem aglomerações de pessoas	Nas escolas	Retomada das Atividades presenciais	Equipe Administrativa	Orientando a comunidade sobre os riscos da pandemia	A definir	
MEDIDAS PEDAGÓGICAS	Incentivar a realização de reuniões de forma remota	Nas escolas	Retomada das Atividades presenciais	Todos os servidores	Organizando as atividades remotas	A definir	
	Adaptação de calendário escolar	Nas SME e escolas	Antes e durante da retomada das atividades presenciais	Equipe administrativa da SME e das escolas	Mantendo os princípios político pedagógicos bem como os conteúdos e objetivos de ensino	A definir	
	Preservar a saúde dos trabalhadores e estudantes	Nas Escolas	Antes e durante A retomada das Atividades presenciais	Secretaria Municipal e Estadual de Educação e escolas e Secretaria Municipal de saúde	Planejando coletivamente com os docentes um retorno gradual das atividades presenciais	A definir	
	Oferecer reforço escolar	Nas escolas	Retomada das Atividades presenciais	SME e escolas	Oferecendo estratégias pedagógicas em turmas específicas para reforço escolar	A definir	
	Projetos Pedagógicos	Nas escolas	Retomada das Atividades presenciais	Professores	Desenvolver projetos pedagógicos integrados de forma transdisciplinar com o objetivo de valorizar o processo de ensino aprendizagem e o conhecimento prévio do aluno	A definir	
	Praticas Pedagógicas	Nas escolas	Retomada das Atividades presenciais	Professores	Desenvolvendo estratégias diferenciadas em todas as etapas de ensino	A definir	
	Realizar avaliações diagnósticas	Nas escolas	Retomada das Atividades presenciais	Professores	Estabelecendo instrumentos para execução da avaliação diagnóstica com o objetivo de repensar as ações pedagógicas	A definir	
	Continuidade das atividades não presenciais	Nas escolas	Retomada das Atividades presenciais	Professores e equipe gestoras, coordenação geral de ensino	Planejando as atividades pedagógicas remotas ou não como mecanismo intermediário necessário durante a pandemia	A definir	
	Limitar grandes reuniões presenciais relacionadas ao trabalho	Nas Escolas	Retomada das Atividades presenciais	Equipe gestora e pedagógica	Organizando a reunião de acordo com as regras de distanciamento e medidas sanitárias	A definir	

MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO	Atividades com público externo remotas	Nas escolas	Sempre que necessário	Equipe técnica administrativa	De forma remota, através de aplicativos, materiais impressos, entre outros.	A definir	
	Indicar o posicionamento de mesas e cadeiras	Nas escolas	Antes da retomada das atividades presenciais	Profissionais da escola	Marcando com fitas adesivas o piso da sala de aula	A definir	
	Implantação de medidas de distanciamento físico	Todos os espaços educacionais (escolas, transporte, biblioteca, sala de informática, entre outros)	Retomadas das atividades presenciais	Todo o público alvo (estudantes, servidores, pais, entre outros)	Mantendo o distanciamento físico de, no mínimo, 1,5m	A definir	
	Organização dos espaços físicos	Todos os espaços educacionais (escolas, biblioteca, sala de informática, entre outros)	Antes de Retomadas das atividades presenciais	Equipe técnica administrativa	Com o uso de guias físicos, tais como marcação com fitas adesivas no piso, cartazes, entre outros	A definir	
	Instalação de barreiras físicas (acrílico ou acetato) sobre balcões, se possível	Espaços administrativos das escolas	Antes de Retomadas das atividades presenciais	Escolas (PDDE), Secretaria Municipal de Educação de Paulo Lopes, Secretaria Estadual de Educação	Instalando barreiras físicas, sempre que possível. Em casos de impossibilidade, recomenda-se o uso de face shield.	A definir	
	Organizar entrada e saída da Unidade Escolar	Escolas	Retomadas das atividades presenciais	Equipe técnica, pedagógica e administrativa das Escolas	Escalonar horários de entrada e saída para trabalhadores e estudantes	A definir	
	Organizar o uso dos espaços de convivência (pátios e corredores)	Escolas	Antes da Retomada das aulas presenciais	Equipe técnica administrativa	Com adesivos de marcações do distanciamento e cartazes de orientações	A definir	
	Recomenda-se a restrição da entrada de visitantes e entregadores nas Unidades Escolares	Escolas	Retomada das aulas presenciais	Equipe Gestora	Com orientações e comunicados escritos	A definir	
	Cada sala deve ser ocupada pelo mesmo grupo de estudantes, sempre que possível	Escolas	Na retomada das atividades presenciais	Todos os servidores	Organizando espelho de classe de acordo com a dimensão e características de cada sala de aula.	A definir	
	Realizar marcação de mão única em corredores	Escolas	Antes da Retomada das aulas presenciais	Equipe técnica administrativa	Com adesivos de marcações	A definir	

ALIMENTAÇÃO	Manual de Boas Práticas para manipulação de alimentos e procedimentos operacionais padronizados	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	Nutricionista	Realizando a revisão e adaptação dos documentos para o período da pandemia	A definir	
	Capacitação dos Auxiliares de Serviços Gerais	Nas escolas ou online	Na retomada das atividades presenciais	Nutricionista	Realizando formação preferencialmente online com os servidores	A definir	
	Cardápio Escolar	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	Nutricionista	Adaptação do cardápio mantendo como princípios o direito humano a alimentação adequada e a segurança alimentar e nutricional, bem como as orientações do PNAE.	A definir	
	Estrutura Física e Produtos	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	Secretaria de Educação e Escolas	Adaptar estrutura física e disponibilizar produtos para higienizar embalagens e alimentos, após recebimento e antes que os mesmos sejam armazenados no estoque e geladeira/freezer.	A definir	
	Recebimento de mercadorias	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	Nutricionista e Auxiliares de Serviços gerais	Organizando data e horário para que entregadores não tenham contato com funcionários que não sejam os responsáveis para tal atividade e alunos	A definir	
	Higienização	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	Auxiliares de Serviços gerais	Assegurando em toda a linha de produção instalações e produtos, sabão líquido, álcool 70% para higienização das mãos e equipamentos e utensílios	A definir	

Utilização do espaço físico da cozinha	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	Auxiliares de Serviços gerais	Orientando a permanência de somente um manipulador por vez na cozinha. Quando necessário mais de um, o distanciamento deverá ser de 1,5m entre os trabalhadores	A definir	
Principais ações de higienização	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	Nutricionista	Afixar cartazes com instruções reforçando os cuidados com higiene pessoal e das mãos, forma de recebimento dos alimentos, higienização após o recebimento e para o pré preparo, entre outros.	A definir	
Identificar de maneira proativa possíveis suspeitas ou contaminação com o novo coronavírus	Nas Escolas	Na retomada das atividades presenciais	Nutricionista e auxiliares de serviços gerais	Realizando procedimentos específicos de avaliação do estado de saúde dos trabalhadores de acordo com a nota técnica nº48 da ANVISA	A definir	
Espaço para Alimentação dos estudantes	Nas Escolas	Na retomada das atividades presenciais	Equipe Gestora e Auxiliares de Serviços Gerais	Escalonar o uso do refeitório ou organizar para que as refeições sejam realizadas em sala de aula.	A definir	
Uso do refeitório	Nas Escolas	Na retomada das atividades presenciais	Equipe Gestora e Auxiliares de Serviços Gerais	Adaptar o espaço respeitando o distanciamento mínimo orientado pelos órgãos de saúde e higienizando entre as trocas de turmas e sempre que necessário.	A definir	
Proibir o Autosserviço	Nas Escolas	Na retomada das atividades presenciais	Equipe Gestora e Auxiliares de Serviços Gerais	Os auxiliares serão responsáveis por servir os alunos, a retirada dos pratos e higienização completa, após as refeições.	A definir	
Orientação sobre Higienização, espaços, equipamentos e higiene pessoal.	Nas Escolas	Antes e durante a retomada das atividades presenciais	Nutricionista	Formação com os servidores com o objetivo de priorizar áreas abertas para fazer as refeições; respeitar o distanciamento; lavar as mãos antes de utilizar equipamentos e objetos de uso coletivo; limpeza de superfície que entrarão em contato com os alimentos, entre outros.	A definir	

TRANSPORTE ESCOLAR	Limpeza dos veículos do Transporte Escolar	Na garagem / Posto ou outro lugar adequado	Na retomada das atividades presenciais	Motoristas	Limpeza periódica dos veículos entre uma viagem e outra, especialmente das superfícies comumente tocadas pelas pessoas.	A definir	
	Disponibilizar álcool 70% nos veículos escolares	Nos veículos escolares	Na retomada das atividades presenciais	Secretaria de Educação e Saúde	Através de totens ou dispenser de álcool 70% para que os estudantes possam higienizar as mãos	A definir	
	Definir a lotação máxima de cada veículo de acordo com as portarias estaduais	Nos veículos escolares	Na retomada das atividades presenciais	Secretaria de Educação, responsáveis pelo transporte escolar e equipe gestora	Informar aos condutores o número máximo de estudantes e fixar a informação no veículo	A definir	
	Uso obrigatório de máscaras e protetores faciais simultâneos.	Nos veículos escolares	Na retomada das atividades presenciais	Servidores a serviço direto no transporte escolar	Disponibilizar aos condutores e auxiliares máscaras e protetores faciais para utilização durante o roteiro	A definir	
	Aferição de temperatura dos Estudantes	Antes de entrar nos veículos escolares	Na retomada das atividades presenciais	Servidores a serviço direto no transporte escolar	Aferir a temperatura dos estudantes antes da entrada no transporte escolar, não permitindo o ingresso de quem estiver com temperatura de 37,5°C ou acima.	A definir	
	Campanha de Conscientização para priorizarem transporte próprio	Através de canais de comunicação das escolas com as famílias	Na retomada das atividades presenciais	Gestão escolar, equipe administrativa e pedagógica	As Escolas definirão estratégias de melhor alcance as famílias, para que priorizem o transporte próprio para seus filhos, visando evitar o risco de contaminação dentro do transporte escolar.	A definir	
	Uso obrigatório de máscaras pelos estudantes durante todo o roteiro	Nos veículos escolares	Na retomada das atividades presenciais	Estudantes	A equipe escolar e os condutores deverão orientar e fiscalizar o uso da máscara. Os estudantes só poderão entrar no veículo escolar utilizando máscara.	A definir	
	Ventilação	Nos veículos escolares	Na retomada das atividades presenciais	Condutores, auxiliares e estudantes	Manter as janelas dos veículos abertas para uma boa ventilação natural sempre que possível	A definir	
	Informação para evitar o Contágio	Nos veículos escolares	Na retomada das atividades presenciais	Secretarias da Saúde e Educação; Escolas	Fixar na parte interna dos veículos informações sobre as regras de etiqueta da tosse e evitar o contato com as superfícies do veículo.		

GESTÃO DE PESSOAS	DAOP Gestão de Pessoas	Escolas, Secretaria de Educação e Departamento Pessoal Municipal e Estadual	Antes e durante a retomada das atividades presenciais	Escolas, Secretaria de Educação e Departamento Pessoal Municipal e Estadual	Contratos, admissões, suspensões, atestados, substituições, convocações de concurso, processos seletivos e chamadas públicas. (Ações possíveis após o período eleitoral)	A definir	
CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO	Oportunizar, a todos os servidores, capacitação e treinamento visando esclarecer dúvidas do plano de contingência e protocolos sanitários.	Em sala online no googlemeet e/ou locais de trabalho específicos, como nas unidades escolares, garagem, etc.	Novembro e/ou dezembro	Vigilância sanitária e/ou epidemiológica	Palestras e entrega de material informativo	Custo de impressão do material	
	Capacitar a comunidade escolar nos seguintes temas: ações de higiene necessárias quando da utilização do transporte público e transporte escolar; utilização da máscara de proteção, troca da máscara; tempo útil de proteção de máscara; armazenamento/descarte de máscara contaminada; higienização das mãos e objetos; etiqueta respiratória; como se alimentar com segurança, etc	Unidades escolares municipais	1º, 2º e 3º dias de retorno de cada um dos níveis	Servidores da secretaria de educação previamente orientados pela vigilância sanitária e epidemiológica	Atividades pedagógicas em sala de aula	Custo operacional padrão de atividades escolares	
	Adotar rotinas regulares de capacitação e treinamento dos alunos e servidores sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle da transmissão do COVID19, com ênfase nas orientações, protocolos e diretrizes estabelecidas, sempre em linguagem acessível para toda a comunidade escolar.	Em sala online no googlemeet e/ou locais de trabalho específicos, como nas unidades escolares, garagem, etc.	Mensalmente, 1ª segunda feira de cada mês	Vigilância sanitária e/ou epidemiológica e servidores da secretaria de educação previamente orientados pela vigilância sanitária e epidemiológica	Atividades pedagógicas em sala de aula, palestras e entrega de material informativo	Custo operacional padrão de atividades escolares	

	Prover treinamento específico sobre higienização e desinfecção adequadas de materiais, superfícies e ambientes, aos servidores responsáveis pela limpeza.	Em sala online no googlemeet e/ou locais de trabalho específicos, como nas unidades escolares	Novembro e/ou dezembro	Vigilância sanitária e/ou epidemiológica	Palestras e entrega de material informativo	Custo operacional padrão	
	Realizar simulados de preparação para instalação, ativação e funcionamento do Plano de Contingência	Locais de trabalho específicos, como nas unidades escolares e transporte escolar	Dezembro, janeiro e fevereiro	Vigilância sanitária e/ou epidemiológica e servidores da secretaria de educação	Simulados de operação	Custo operacional padrão	
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Comunicação Interna	Todos os espaços educacionais	Na retomada das atividades presenciais	Comissão do PlanconEdu e comissões escolares, servidores em geral	Propor diretrizes para a comunicação interna, mesmo antes do retorno as atividades presenciais, a enfase na valorização da vida e na adoção de boas práticas e higiene	A Definir	
	Contato direto com o Covid-19	Todos os espaços educacionais	Na retomada das atividades presenciais	Equipe administrativa e pedagógica da escola	Orientar trabalhadores e estudantes com sintomas ou que tiveram contato direto com o Covid-19	A Definir	
	Sinalização	Todos os espaços educacionais	Na retomada das atividades presenciais	Equipe gestora	Sinalizando todas as áreas de risco alto de contaminação como maçanetas e corrimão;	A definir	
	Atividades Educacionais	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	SME, equipe gestora e pedagógica	Difundindo informações relativas a execução das atividades educacionais durante o periodo de suspensão das aulas presenciais e após a sua retomada	A Definir	
	Divulgação de informações	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	Equipe gestora e pedagógica	Divulgando vídeo elaborado pela saúde sobre biossegurança, saúde e proteção no contexto da covid; afixando em locais visíveis imagens sobre a transmissão do vírus, adequada higienização da mãos, etiquetas de tosse e espirro e uso de obrigatório de mascaras; Distribuindo aos estudantes cartilhas e materiais direcionados ao combate do coronavirus; Divulgando informações em redes sociais; Divulgar o canal	A Definir	

					de comunicação do território municipal (Robô Laura e telefone)		
	Orientações Gerais	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	Todos os servidores	<p>Repassando as orientações de: Não levar brinquedos e outros objetos particulares para a escola; Não se alimentar fora do horário e local determinado pela unidade escolar; Levar máscaras extras para eventuais trocas; Levar embalagens para acondicionar as máscaras usadas; Não emprestar máscaras e objetos de uso pessoal; Deixar seus pertences na sua carteira e higienizar as mãos ao chegar nas escolas; Ter em mãos sempre que possível, um recipiente de álcool 70% ou outro produto devidamente aprovado pela ANVISA para higienização das mãos; Higienizar as mãos antes de entrar nos veículos e evitar tocar desnecessariamente nas superfícies do automóvel; Seguir os protocolos para depósito e retirada de resíduos das escolas; Seguir o protocolo da saúde em casos confirmados de COVID-19.</p>	A definir	
	Orientação de Estudantes	Nas escolas	Na retomada das atividades presenciais	Todos os servidores	<p>Orientando a identificação de fakenews; Orientando que se evite ao máximo encostar em superfícies de alto risco em locais coletivos (corrimão, maçanetas); Orientando que se evite tocar nos olhos, nariz e boca; orientar que se evite, ao máximo, a manipulação de dinheiro e dispositivos móveis ou eletrônicos;</p>	A Definir	

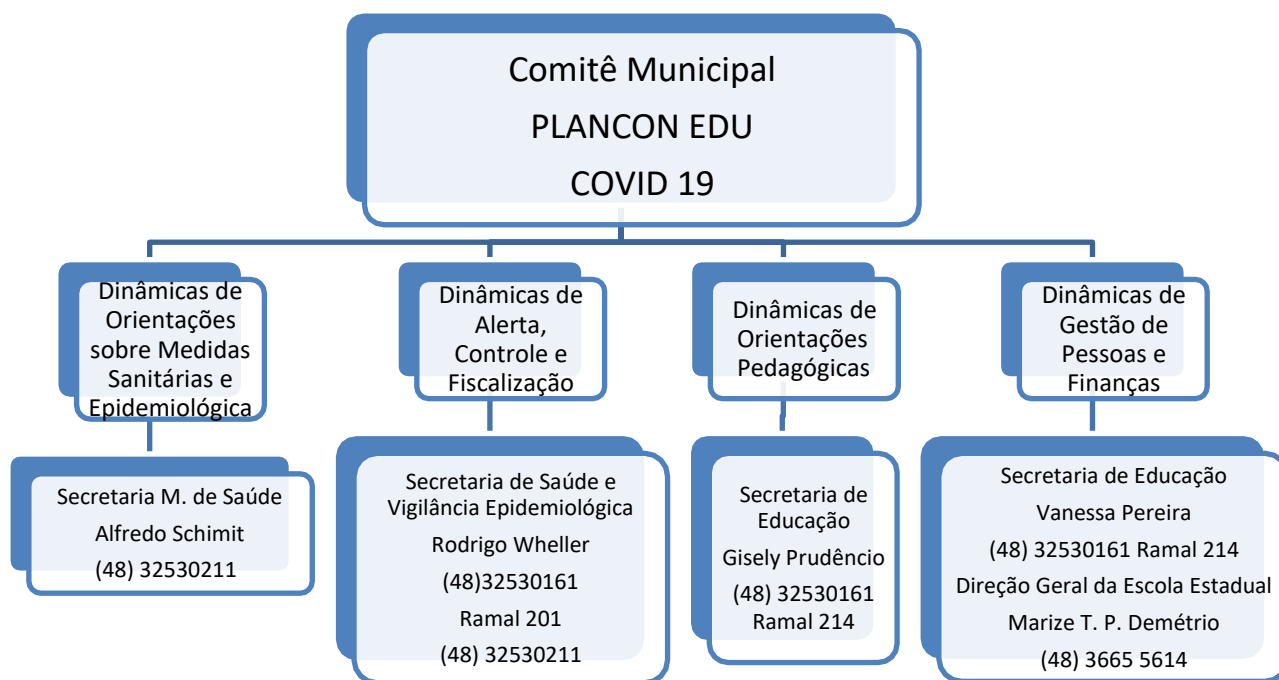
					Orientando que se evite o contato próximo, como abraços, beijos e apertos de mão; Orientando que se deve fazer lavagem correta das mãos, da face e dos óculos: depois de assoar o nariz, tossir ou espirrar; depois de tocar no lixo; antes e depois do turno de aula; antes e depois de se alimentar e usar os banheiros; antes e depois dos intervalos; depois de tocar em objetos que foram manipulados por outras pessoas; Orientar que se evite o uso de acessórios como brincos, colares e anéis.		
FINANÇAS	DAOP Finanças	Todas as Escolas, estrutura física, alimentação, transporte escolar, suprimentos de higienização e EPIs	Na retomada das atividades presenciais	Secretarias de Finanças Municipal e Secretaria da Fazenda Estadual; APPs das Escolas.	Através de ordem de serviços e compras com a emissão de empenhos.	A Definir	

Ainda seguindo o que determina o Art. 4º e parágrafo Único da Portaria SES nº 778/2020 de 06 de outubro de 2020, o retorno das atividades escolares presenciais no estado de SC obedecerá obrigatoriamente todas as diretrizes estabelecidas nos Cadernos de Diretrizes para o retorno às aulas, no que couber a cada estabelecimento de ensino, como segue:

- 7.1.1 DAOP de Medidas Sanitárias - [Acesse ao documento na íntegra.](#)
- 7.1.2 DAOP Medidas Pedagógicas - [Acesse ao documento da íntegra.](#)
- 7.1.3 DAOP Alimentação Escolar - [Acesse ao documento na íntegra](#)
- 7.1.4 DAOP Transporte Escolar - [Acesse ao documento na íntegra](#)
- 7.1.5 DAOP Gestão de Pessoas - [Acesse ao documento na íntegra](#)
- 7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento - [Acesse ao documento na íntegra](#)
- 7.1.7 DAOP Comunicação e Informação - [Acesse ao documento na íntegra](#)
- 7.1.8 DAOP Finanças - [Acesse ao documento na íntegra](#)

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)

O Estado de Santa Catarina, Regional da saúde da grande Florianópolis, o Município de Paulo Lopes, adotam para acompanhar a execução do plano o seguinte sistema de comando/comitê operacional.



7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1 Dispositivos Principais

O sistema de alerta e alarme tem como elementos centrais dispositivos que integram o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19:

- o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
- o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;
- a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).
- Para além destes, consideram-se, também, dispositivos importantes:
- indicações provenientes da OMS e de outras instituições internacionais de referência;
- boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares;

- g) simulados de algumas ações (incluindo testagem de protocolos) realizadas nas regiões/municípios/escolas.
- h) Reafirmar a cultura institucional e cada escola indicar ou definir um espaço de acolhimento e escuta.
- i) Reafirmar e desenvolver novas estratégias de ampliação dos vínculos entre a comunidade escolar e o território.
- j) Constituir equipes de referência para apoio pedagógico, apoio psicossocial e de saúde.
- k) Prevenir a evasão e o abandono escolar, sobretudo, mediante busca ativa dos estudantes que não voltarem às aulas ou que se mantiverem ausentes.
- l) Trabalhar em conjunto com as equipes de vigilância epidemiológica ou vigilância em saúde do município, com a equipe de saúde da atenção primária (Estratégia de Saúde da Família - ESF), para contribuir nas ações relacionadas ao rastreamento de casos e contatos.
- m) Fortalecer o Programa Saúde na Escola (PSE) como política intersetorial de promoção, prevenção e educação em saúde.
- n) Discutir com a gestão das diversas secretarias públicas estratégias para a garantia da permanência em isolamento e em quarentena dos casos e contatos, respectivamente.
- o) Discutir com a gestão das diversas secretarias públicas a construção de projetos para a proteção social de crianças e jovens no novo contexto.

7.3.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação deverão ser definidos pelo SCO.

Os registros diários da atividade da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário

resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedido como o modelo do anexo 2.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade serão realizadas em relatórios como modelo disponibilizado anexo 3. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano de contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

ANEXOS

ANEXO 1 MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº

DIA: / /

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
OUTROS			

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De A

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

Através da assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE os membros da Comissão Escolar acima identificados declaram para todos os fins de direito e para quem interessar possa, que se comprometem, assumem e responsabilizam-se pessoalmente, solidariamente e ilimitadamente, acompanhado da instituição de ensino acima identificada, sob as penas da lei que:

- 1- O presente PlanConEdu Escolar da referida instituição de ensino foi elaborado com base no modelo do PlanConEdu, disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1br689dVt3AIXxwsmzHxf SaiD4gLnucbB/view>, conforme preconiza a Portaria Conjunta nº 750/2020SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020.
- 2- Na elaboração do PlanCon-Edu Escolar foram seguidas as orientações estabelecidas no Plano Municipal de Contingência- Educação bem como protocolos, normas e legislação vigentes comprometendo-se em cumpri-las integralmente.
- 3- O PlanCon Edu Escolar esteja disponível na Unidade de Ensino para fiscalização das autoridades competentes.

Paulo Lopes , _____ de _____ de 2020.

Assinatura dos integrantes da Comissão Escolar

Assinatura dos integrantes da Comissão Escolar

Assinatura dos integrantes da Comissão Escolar

Assinatura dos integrantes da Comissão Escolar

Assinatura dos integrantes da Comissão Escolar

Assinatura dos integrantes da Comissão Escolar

PLANO DE CONTINGÊNCIA MUNICIPAL

Plano de contingência aplicável ao município de:

PAULO LOPES

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

NADIR CARLOS RODRIGUES

Prefeito(a) Municipal

ALFREDO RODOLFO SCHIMIDT HEBBEL BUSCH

Secretaria de Saúde

VANESSA PEREIRA

Secretaria de Educação

Membros da equipe:

Representantes da Secretaria de Educação, que o presidirá;

Vanessa Pereira

Luiza dos Santos Virgílio dos Anjos

Representante da Secretaria de Saúde;
Alfredo Rodolfo Schmidt Hebbel Busch

Representante da Vigilância Sanitária;
Rodrigo Menezes Wheeler

Representante da Secretaria de Assistência Social ;
Janete Dilma Borges Rodrigues

Representante da Secretaria de Administração;
Angelita Vitório João

Representante dos professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos
Finais e trabalhadores de educação;

Mariane Furtado do Nascimento

Carine Pereira Borges

Luciana Vieira

Patrícia Paes da Silveira

Representante dos estudantes ou representante legal (pais ou responsáveis) da Educação Básica;

Léa Bernardina Flores

Representante do Conselho Municipal de Educação;
Tânia Ramos da Silva

Representante dos Gestores das Escolas Municipais;
Vanessa Custódia Inácio

Representante dos Gestores da Rede Estadual;
Marize Terezinha Pereira Demétrio

Representante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
Jherusa Iolanda Rodrigues

Representante do Conselho Municipal da Alimentação Escolar;
Arlene Teodora Cardoso Marcelino

Representante do Conselho Municipal de Controle Social do FUNDEB;
Aline Terezinha de Sá

Representante do transporte escolar ;
Juliana Aparecida da Rosa Soares

Representante da Coordenação Geral de Ensino.
Gisély Souza dos Santos Prudencio

